

## **Análise da mortalidade por sífilis congênita em menores de um ano no estado do Maranhão.**

**Jerrison S. de Moraes<sup>1</sup>; Evanilton A. Amaral<sup>2</sup>; Marlisson Jofre O. Barros<sup>2</sup>; Herion A. da S. Machado<sup>3</sup>; Liline Maria S. Martins<sup>4</sup>;**

<sup>1</sup> Bolsista do Programa de Iniciação Científica pela Universidade Estadual do Piauí, 64002-150, Teresina, PI, Brasil. Email: jerrison.morais@gmail.com; <sup>2</sup> Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí, 64049-550, Teresina, PI, Brasil; <sup>3</sup> Residente em Medicina Intensiva pelo Hospital Getúlio Vargas, 64002-150, Teresina, PI, Brasil; <sup>4</sup> Professora da Disciplina de Microbiologia no Curso de Medicina da Universidade Estadual do Piauí, 64002-150, Teresina, PI, Brasil.

**Introdução:** A sífilis congênita é o resultado da disseminação hematogênica *T. pallidum* da gestante infectada não tratada ou inadequadamente tratada para o conceito por via transplacentária. Trata-se de um grave problema de saúde pública, responsável por altos índices morbimortalidade intrauterina e infantil. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo, analisar a mortalidade por sífilis congênita em crianças menores de um ano no estado do Maranhão. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal, descritivo a partir de dados disponíveis no DATASUS. Foram coletados dados do período de 2008 a 2012, a variável selecionada para análise foi referente à sífilis congênita de acordo com a 10ª revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10). Para análise dos dados, utilizou-se o programa Epi Info 7.1.5. **Resultados e Discussão:** A partir dos dados obtidos, verificamos um total de 19 óbitos por sífilis congênita em menores de um ano no estado do Maranhão entre 2008 e 2012, sendo o nono estado brasileiro com o maior número de óbitos pela mesma causa no montante dos últimos cinco anos. Desse total, 57,9% era do sexo feminino e 42,1% masculino. Constatamos uma maior prevalência de óbitos em crianças de cor parda, atingindo um percentual de 52,6%, em 31,5% a cor da criança foi ignorada e as demais raças (branca, negra e indígena) com 5,3% cada. Quanto à faixa etária, os resultados revelaram maior número de óbitos em recém-nascidos com até 06 dias de vida (63,16%, n=12), 07 a 27 dias (15,8%, n=3) e de 28 a 364 dias de vida (21,1%, n= 4). Nas demais variáveis analisadas, observamos maior taxa de óbitos em crianças residentes no interior do estado (52,6%, n=10), sendo 2012, o ano com maior número de crianças mortas (42,1%, n=8) e o hospital como principal local de ocorrência do óbito (89,5%, n=17).

**Palavras-chave:** Mortalidade, Sífilis Congênita, Maranhão.